

Marie e Jean-Baptiste Maillard

Carlo Acutis
Uma alma de fogo



EDITORIAL AO

Título original

Carlo Acutis – Une âme de feu!

© 2025, Groupe Elidia

Éditions Artège

10 rue Mercœur – 75011 Paris

9 espace Méditerranée – 66000 Perpignan

www.editionsartege.fr

ISBN: 979-10-336-1607-8

Tradução

Maria do Rosário de Castro Pernas

Revisão da tradução

Elias Couto

Na capa

Carlo Acutis

© carloacutis.com

Capa

Romão Figueiredo

Paginação

Editorial AO

Impressão e Acabamentos

Gráfica Almondina de Progresso e Vida

Depósito Legal n.º

544998/25

ISBN

978-972-39-1014-8

Março de 2025

Com todas as licenças necessárias

©

SECRETARIADO NACIONAL DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Rua S. Barnabé, 32 – 4710-309 BRAGA / Tel.: 253 689 443

www.redemundialdeoracaodopapa.pt/livraria | livros@snao.pt

*Aos nossos filhos, à nossa família, sobretudo aos
nossos sobrinhos e afilhados, aos nossos amigos
e a todos aqueles que desejam conhecer
melhor a vida de Carlo Acutis,
para que ele se torne o vosso amigo do Céu,
tal como o tem sido para nós!*

Prefácio

Como descobrireis nesta biografia muito pormenorizada, Carlo foi um rapaz como qualquer outro, que se abriu ao extraordinário de Deus. Gostava de se divertir com os seus amigos, jogar futebol ou videojogos. E gostava também dos computadores, de Coca-Cola, de pizzas e pipocas. Um rapaz que conseguiu encontrar nos sacramentos, sobretudo na Eucaristia, a sua «autoestrada para o Céu», todas as graças extraordinárias necessárias para se tornar santo. Um jovem são e alegre, que deixou Deus transformar o seu quotidiano ordinário em extraordinário.

Vendo a fé do meu filho, também eu encontrei o caminho de uma vida sacramental intensa e redescobri a Eucaristia sob uma nova luz. A sua devoção sincera e inquebrantável era um testemunho vivo do poder do amor divino numa alma jovem e pura. E penso em Rajesh, o nosso empregado doméstico que pediu o batismo devido ao convívio com ele, e também em todos os pobres que Carlo procurou ajudar, de alguma forma, recorrendo a tesouros de criatividade e, sobretudo, a uma caridade ativa, a qual tinha a sua fonte na sua vida sacramental e na sua união com Deus.

Carlo nunca pretendeu guardar apenas para si este tesouro; desejava que cada um descobrisse o amor infinito de Deus, presente de modo particular na Eucaristia. Estava convencido que se mais pessoas pudessem compreender e

sentir esta presença viva de Jesus, encontrariam a paz verdadeira e a alegria profunda que ele tinha encontrado.

Foi por isso que Carlo decidiu criar uma exposição sobre os milagres eucarísticos de todo o mundo. Com esta iniciativa, tinha a esperança de que o coração de muitos homens e mulheres se pudesse abrir ao amor de Deus. E que descobrindo, por meio dos milagres eucarísticos, o amor louco de Deus por nós, mais e mais pessoas se decidissem a levar uma vida sacramental intensa.

Numa das meditações que Carlo nos deixou e que se encontra no final deste livro, ele lembra-nos que Jesus fala de um grão de trigo que cai e na terra e que, se não morre, fica só. E acrescenta, convidando-nos também a nós à santidade: «Atrevo-me a dizer que todos nós somos esse grão de trigo, no sentido de que todos nós temos esta capacidade, como um grão, mas um grão tão precioso que o Senhor espera dele tudo o que se possa imaginar». E hoje vemos todo o fruto que Carlo dá: numerosos milagres ou prodígios obtidos por sua intercessão, mas também conversões, libertações.

Este amor à Eucaristia e aos sacramentos é a sua mensagem principal, a sua missão, que se encontra ao longo de todo este livro. Os autores sublinharam-no bem, pois, sem esta chave de compreensão, pode-se passar ao lado da vida de Carlo e da sua receita para ser santo.

Frequentemente, perguntam-me: «Qual é a sensação de ter um filho canonizado?». Tenho sempre vontade de responder que o mais importante é que cada um de nós, sim, cada um de nós seja santo, apaixonado por Jesus, pela Palavra de Deus, pela Virgem Maria e pelos sacramentos, como Carlo. E essa é a sua missão no Céu: fazer-nos amar Jesus-hóstia, como ele.

Prefácio

Oxalá este livro vos encoraje, caros leitores, a tornar-vos amigos de Carlo, a entrar nesta amizade espiritual com ele, a pedir a sua intercessão para a vossa própria santidade, para que também vós vos torneis os santos, numerosos e diferentes – não fotocópias, mas originais –, de que o nosso mundo tanto precisa!

Antonia Salzano Acutis
[Trad.: Elias Couto]

Preâmbulo

Caros leitores:

Vamos contar-vos a vida de Carlo. Procurámos ser tão fiéis quanto possível à sua história, sem disfarçar as dificuldades, nem embelezar a narrativa.

Os episódios aqui relatados são todos autênticos, bem como as palavras citadas.

Carlo pode, por vezes, parecer «demasiado perfeito», mas ele era fora do comum. Isso não o faz menos próximo de nós. Pelo contrário, isso não faz senão crescer em nós a vontade de sermos parecidos com ele. Sejamos como crianças que sonham com heróis, para os imitar.

Como outros jovens santos, Carlo alcançou todas as graças necessárias na Eucaristia e nos outros sacramentos. Hoje, no Céu, ele é ainda mais incrível, dado o número impressionante de milagres obtidos por sua intercessão, dos quais encontrareis uma síntese no último capítulo. Ele não recusava nada a Jesus. Porquê admirar-se, então, se Jesus, por sua vez, nada lhe recusa?

Para nós, Carlo é um santo simpático, que gostava de rezar e também gostava muito de rir. É um santo alegre e é essa a imagem dele que desejamos transmitir-vos.

Boa leitura.

[Trad.: Elias Couto]

1

O SEU NOME É CARLO

Nesta época, no início dos anos 90, Andrea e Antonia Acutis viviam em Londres. Ele trabalhava no mundo dos negócios e ela tinha-se especializado em edição – o seu pai, Antonio Salzano, tinha criado a sua própria casa editorial, *Vida e pensamento*, que viria a desempenhar um papel importante na cultura italiana. Tinham-se encontrado pela primeira vez durante o verão de 1986, em *Forte dei Marmi*, uma encantadora estância balnear na costa noroeste da Toscana, à beira do mar Tirreno, na maravilhosa região de Versilia, conhecida pelas suas elegantes moradias, pelas suas longas praias de areia dourada e fina orladas pelos *bagni* – sofisticados estabelecimentos termais muito apreciados pelas classes abastadas de Itália, pelas celebridades, pelas personalidades políticas e pelos industriais do mundo inteiro –, e tendo por pano de fundo montanhas abruptas e verdejantes.

Andrea e Antonia ficaram noivos no mesmo ano. Dois meses mais tarde, Andrea iniciou o serviço militar no regimento alpino, em Aosta, com as mais antigas tropas de montanha especializadas em combate em zonas escarpadas. Distinguiu-se pela sua seriedade e destreza. Ingressou em seguida nos carabinieri do quartel *Cesare Battisti* de Roma, onde Antonia vivia. Terminado o tempo de serviço, foi para Londres, trabalhar num banco de investimentos

inglês. Antonia foi ter com ele, com o pretexto de ter de aperfeiçoar o seu inglês, antes de se inscrever num mestrado em economia e gestão de sociedades editoriais. Instalou-se com uma amiga numa bela casa do elegante bairro de Knightbridge, perto do lugar onde Andrea vivia.

Esse bairro era sinónimo de luxo, nele encontrava-se um dos mais célebres grandes armazéns do mundo, o Harrods, que dominava o local com a sua imponente fachada de tijolo vermelho e a sua iluminação noturna. Graças aos seus produtos topo de gama, desde a moda aos relógios e à joalheria, passando por produtos de mercearia fina, atraía uma clientela internacional e a alta sociedade londrina. À sua volta, erguiam-se grandes edifícios de estilo vitoriano, hotéis também de luxo e numerosas montras muito atraentes, com roupas ou acessórios a preços exorbitantes. Nas proximidades encontravam-se também vários lugares icónicos, tais como Hyde Park, com os seus espaços verdes, e Sloane Street, famosa pelas suas lojas de *designers*.

Antonia e Andrea passavam muito tempo juntos. Casaram a 27 de janeiro de 1990, em Roma, na basílica de Santo Apolinário, perto da *piazza* Navona, no Rione Ponte, um bairro onde Antonia tinha morado durante grande parte da sua infância e que muito apreciava: situado na margem esquerda do rio Tibre, a pouca distância da ponte Sant'Angelo, é conhecido pelas suas ruas pitorescas, pelas suas praças animadas e pelos seus edifícios renascentistas, sendo rico em história e em arte, com o seu encanto antigo e com as suas igrejas, verdadeiros oásis de frescura, os seus palácios e os seus *ateliers* de artesanato. Que maravilha saborear os seus *gelati*!

Só os seus amigos mais próximos e a família assistiram à cerimónia. Esta foi seguida por um simples almoço num

restaurante da vizinhança. No dia seguinte, regressaram a Londres e instalaram-se num apartamento pequeno, mas muito bonito, oval, com um jardim no meio, onde cresciam inúmeras variedades de plantas que lhe permitiam permanecer florido em qualquer época do ano. Grandes janelas, debruçadas sobre esse pequeno recanto do paraíso, deixavam entrar a luz a jorros.

Por graça de Deus, da sua união viria a nascer um dos maiores santos do início deste milénio. A família de Antonia já tinha dado à luz vários santos: Santa Catarina Volpicelli (1839-1894), canonizada em 2009 por Bento XVI, fundadora das Servas do Sagrado Coração de Jesus, do qual foi uma ardorosa apóstola, bem como da adoração eucarística. Trabalhou em prol da educação cristã dos jovens e da assistência aos pobres. Da sua família também se destaca Santa Giulia Salzano (1846-1929), religiosa italiana, fundadora da Congregação das Irmãs Catequistas do Sagrado Coração, que se consagrou ao ensino do catecismo e à educação religiosa das crianças, em particular das mais desfavorecidas. Canonizada em 2010 por Bento XVI, é reconhecida pela sua paixão pela transmissão da fé cristã.

Na família de Carlo contavam-se vários heróis, tais como Renato, pai da sua avó materna. Este não era particularmente piedoso, mas tinha estudado no colégio nazareno de Roma, onde recebera uma educação cristã. Obrigado a fugir de Itália durante a Segunda Guerra Mundial, refugiara-se na Venezuela, onde tinha vários amigos. Tinha combatido e arriscado a vida para salvar vários judeus da deportação. Desportista como Carlo virá a ser, era um grande esquiador e um homem corajoso. Travou amizade com um missionário e alugaram juntos uma avioneta, com a qual sobrevoavam as

regiões da floresta amazónica que ainda não tinham recebido a Boa Nova da salvação para lançar alimentos, objetos úteis e a fotografia de ambos às populações indígenas. Graças a essa fotografia, os indígenas reconheciam o rosto dos dois amigos, sendo mais fácil para estes travar amizade com eles, sempre que conseguiam aterrar. Renato chegaria, inclusive, a salvar uma criança prestes a ser sacrificada, como parte de um rito em honra dos deuses da Amazónia.

Antonia engravidou de Carlo e passou longos dias a desfrutar da sua gravidez, travando amizade com outras mulheres jovens do bairro. Preparou a chegada do seu primogénito fazendo muitas compras, embora, já perto do nascimento, se tenha dado conta de que tinha exagerado nas mesmas e que nunca conseguiria vestir ao seu bebé tantas peças de roupa! «Vou ter de as dar», pensou para consigo. Entre essas compras contava-se um carrinho do início do século XX, muito caro e tão grande que a primeira ama de Carlo, Patsy, uma escocesa, pouco mais alta do que o mesmo, não o conseguia manobrar... Nesse veículo tão anacrónico, Carlo não passaria certamente despercebido. Embora Londres fosse famosa por ser uma das metrópoles mais transgressivas do mundo, a cidade por excelência onde deixou de haver tabus, onde a originalidade quase tem o estatuto de dogma, onde, normalmente, cada um se pode sentir à vontade em qualquer situação grotesca, com aquele carrinho seriam, certamente, objeto de riso do bairro inteiro...

Naquele momento, porém, Carlo ainda não tinha nascido. No dia 2 de maio de 1991, por volta das 17 horas, Antonia e Andrea dirigiram-se à clínica Portland, onde trabalhava o seu obstetra: o bebé estava preparado para nascer. No entanto, o trabalho de parto foi muito longo: mais de

dezoito horas! Antonia sofreu muito. O médico teve de recorrer ao fórceps, e só no dia 3 de maio de 1991, às 11h45m, Carlo deu o seu primeiro grito.

Era primavera e a notícia saiu no *Times*, como era hábito da clínica. Naquela época, ninguém poderia imaginar que aquela célebre publicação, embora muito laica, voltaria a falar repetidas vezes daquele recém-nascido, muitos anos mais tarde, por ocasião da sua beatificação.

Ao nascer, Carlo media 57 cm e pesava três quilos e meio. Quando estava no berçário, num piso diferente do quarto da mãe, Antonia reconhecia os gritos do filho quando este chorava de fome. Dois dias mais tarde, saíram da maternidade. Como é hábito em Inglaterra, uma parteira visitava regularmente o domicílio da família para aconselhar a mãe e ver se estava tudo a correr bem com ela e com o seu bebé. Antonia, porém, não tinha muito leite, o que se refletiu no peso do seu bebé, que em breve deixaria de ser amamentado. Ora, o novo leite prescrito, artificial, provocava fortes cólicas a Carlo, que o faziam sofrer muito. Todas as noites, quando o pai regressava a casa, pegava no bebé, que não parava de chorar, ao colo e passeava com ele de um lado para o outro, na sala, alternando canções com estranhas exclamações: «Banga, binga, bongo, bungu!». Embalado pelo pai, o bebé Carlo acalmava, acabando por adormecer por volta das onze da noite. Uma ama vinha dar-lhe banho, mas, se ela faltava, era Andrea que se encarregava de lho dar, para grande alegria do seu filho!

Quando quis oferecer a Carlo o seu primeiro brinquedo, Antonia dirigiu-se aos armazéns Harrods, situados a pouca distância de sua casa. Embora gostasse muito de zebras, girafas e cães, decidiu comprar, impulsivamente, um cordeirinho de

pelo branco. «Uma imagem celeste, um sinal, uma premonição», diria mais tarde, pois um cordeiro apareceria nada menos do que quatro vezes na vida do pequeno Carlo. Aliás, entre este e o seu animalzinho de peluche estabelecer-se-ia, desde muito cedo, uma forte ligação.

Para poder desenvolver todo o seu potencial, a alma de Carlo deveria começar por receber o batismo. Ora, na sua família, era-se católico por tradição, mas não praticante. Os pais de Andrea eram um pouco mais, mas Andrea não era mais crente do que a sua esposa. Antonia reconhece-o pessoalmente: «Antes do nascimento de Carlo, eu não tinha fé; tinha aprendido algumas orações com umas religiosas, nada mais». Explicá-lo-á do seguinte modo:

«Antes de Carlo, eu só tinha ido três vezes à missa, em toda a minha vida: no dia do meu batismo, no dia da minha Primeira Comunhão e no dia do meu casamento. Éramos analfabetos de Deus. Ora, regra geral, nas famílias dos santos, há sempre um pai ou uma mãe exemplares, como os pais de Santa Teresa de Lisieux, por exemplo. No caso de Carlo, foi ele que nos levou à fé!»

Antonia concretiza ainda mais:

«Era prisioneira do relativismo, que é sinónimo de limitação, de encerramento, de fronteira, de servidão, de escravatura. Vivía numa ignorância total, tal como aqueles escravos descritos pelo filósofo Platão no mito da caverna. Desde a sua infância, viviam acorrentados no interior de uma gruta, incapazes de se mexer, embora julgassem que as sombras dos objetos exteriores, projetadas na parede,

à sua frente, eram a única realidade existente. Certo dia, um dos prisioneiros conseguiu libertar-se das suas cadeias e descobriu a verdade. Em certa medida, foi precisamente isso que me aconteceu».

Ainda ninguém sabia que efeito assombroso produziria a graça do batismo em Carlo. Mais tarde, porém, ele escreveria uma lindíssima meditação sobre este sacramento¹, recordando que ele é «um instrumento de salvação e um veículo da graça» e admirando-se que, por vezes, seja adiado: «para ser ressuscitado e perdoado, é necessário deixar-se imergir na água, como fez Jesus no Jordão».

Carlo ia ser batizado, portanto. Toda a família fora convidada para este grande acontecimento. Carlo tinha por padrinho o seu avô paterno e por madrinha a sua avó materna, Luana. Os seus quatro avós iam estar presentes, e até a sua bisavó Adriana, bem como a sua tia com o mesmo nome.

Foi a 18 de maio de 1991, na igreja de Our Lady of Dolours – Nossa Senhora das Dores – de Fulham Road, em Londres. Mais tarde, Carlo dirá: «Desde o nascimento, o nosso destino celeste está selado: todos somos chamados a subir ao Gólgota e a tomar a nossa cruz». Aquela hora, porém, era de festa: Antonia comprou um bolo delicioso – também nos armazéns Harrods –, para aquela bela celebração do batismo. Sem saber porquê, escolheu um bolo em forma de cordeiro, coberto por *glacé* branco e recheado com creme de manteiga e licor.

¹ Esta meditação pode ser encontrada no fim deste livro, págs. 245-247.

ÍNDICE

<i>Prefácio</i>	7
<i>Preâmbulo</i>	11
1. O seu nome é Carlo	13
2. Já perto de Jesus	21
3. Carlo na escola primária.....	35
4. O dia tão importante da sua Primeira Comunhão	41
5. As paixões de Carlo	53
6. De férias.....	65
7. Carlo no colégio.....	79
8. Carlo no liceu	103
9. Os milagres eucarísticos	119
10. Último verão.....	135
11. «Não sairei vivo daqui».....	157
12. Se o grão de trigo não morrer.....	171
13. «Vou enviar-te muitos sinais»	181
14. Mais um milagre de Carlo.....	195

Anexos

Datas-chave da vida de Carlo.....	225
Oração oficial para obter graças	231
Oração pela libertação da adição à pornografia	233
O Papa Francisco recorda Carlo.....	235
Homilia do cardeal Agostino Vallini, por ocasião da beatificação de Carlo.....	237

Meditações de Carlo

O Batismo.....	245
A Eucaristia.....	249
<i>A comunhão e a missa</i>	249
<i>A adoração eucarística</i>	250
<i>O sacrário</i>	252
A Palavra de Deus.....	257
<i>As bem-aventuranças</i>	257
<i>O grão de trigo</i>	261
A morte.....	265
O Natal.....	269
A Unção dos Doentes.....	273
A Confissão.....	275
<i>História que Carlo gostava muito de contar na catequese</i>	275
<i>O exame de consciência</i>	276
A conversão.....	277
O purgatório.....	281
A humildade.....	283
A Virgem Maria e a Imaculada.....	287
<i>A Mãe do Salvador</i>	287
<i>A Imaculada</i>	287
O <i>kit-para-a-santidade</i> de Carlo Acutis.....	289
Agradecimentos.....	291
Índice.....	293